

RELATO DE EXPERIÊNCIA - EIXO 2 - ENCONTROS E DESENCONTROS DO
SISTEMA DE SAÚDE COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE VÊM DAS
MARGENS

**POTÊNCIA E TENSIONAMENTOS NA RED LATINOAMERICANA DE SALUD
MENTAL COLECTIVA Y BUEN VIVIR**

Maísa Melara (maisamelarasaudecoletiva@gmail.com)

Maria Cañon (maca.machado1996@gmail.com)

Eloá Kátia Coelho (eloakatiacoelho@gmail.com)

Cristiane Andréia Gouvêa (psicologiacristianeg@gmail.com)

Nossa participação na Red Latinoamericana de Salud Mental Colectiva y Buen Vivir (SMCyBV) tem se configurado como uma vivência marcada por potências e tensões. Reconhecemos a Red como espaço contra-hegemônico de articulação dentro da Associação Latino-Americana de Medicina Social e Saúde Coletiva (ALAMES), mas também identificamos sombras que precisam ser enfrentadas.

A evocação recorrente do conceito de Buen Vivir - enraizado em cosmovisões andinas e africanas - nem sempre se materializa em práticas de escuta e protagonismo das populações que lhe dão origem. Quando ocorre de forma abstrata ou deslocada, sem a presença efetiva de pessoas negras e indígenas, abre-se o risco de reproduzir colonialidades em um espaço que se anuncia decolonial.

Os processos da Red buscam fortalecer a cooperação em saúde mental latino-americana, questionando o modelo biomédico e criando alternativas comunitárias. No entanto, percebemos que os encontros, ainda que inspiradores, foram atravessados por desencontros: discursos potentes sobre decolonialidade circularam, mas nem sempre se traduziram em práticas de partilha equitativa ou na abertura real para as vozes racializadas e marginalizadas.

Entendemos que a potência da Red reside justamente em assumir essas tensões como parte do caminho. Longe de anular sua relevância, elas nos convocam a reposicionar o lugar da fala, garantindo participação decisiva de quem historicamente foi silenciado.

Assim, nossas experiências na Red não se limitam ao entusiasmo dos encontros. Elas revelam também os riscos da apropriação de saberes sem a devida partilha com seus protagonistas. Reconhecer e tensionar essas contradições é parte do cuidado coletivo que buscamos construir.

Palavras-chave: saúde mental coletiva; buen vivir; decolonialidade.